

A POSIÇÃO ATIVA E CENTRAL DO DISCENTE NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM EM DIREITO

MARCOS BRENNO BEZERRA BATISTA¹; HUDSON BRITO VIANA²;

MARTA MARQUES AVILA³:

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marcosbatista2000@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – hudsonbritoviana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mmaavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem se mostra como componente essencial do desenvolvimento do indivíduo, ao passo que este, para praticamente tudo o que exerce na vida diária, necessita do verbo “aprender”, antes de mais nada. No campo do ensino e da educação, cujo foco elementar é justamente obter em troca a aprendizagem de seu público-alvo, nem sempre é possível obter, com grau de efetividade satisfatório, seus objetivos, e isto por conjunturas de toda ordem, mas, sobretudo, as referentes às dificuldades no uso de técnicas e formas de ensino e de aprendizagem que fujam aos habituais modelos.

Nesse viés, para a formulação de uma importante conexão entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, faz-se necessário, em muitas das vezes, a superação dos modelos tradicionais e estanques no decurso daqueles processos, com vistas a tornar estes mais facilitados em diferentes situações, sem que se torne o polo passivo do processo de aprendizagem em um mero “tecnocrata” ou repetidor de fórmulas e conceitos, em clara substituição do “aprender” pelo “decorar”. Nesse sentido, mostrando um maior âmbito da aprendizagem, sustenta BARBOSA (2011) que a aprendizagem é constante em uma mudança de comportamento, por meio de um processo de aquisição e assimilação de padrões novos e formas de perceber, pensar e agir.

Com isto, ainda levanta ARAÚJO, SANTANA e RIBEIRO (2009), a respeito da conexão ensino-aprendizagem, que o “processo de ensino deve ser um facilitador da aprendizagem, utilizando-se para tanto de meios e estratégias a fim de atingir os objetivos educacionais, onde está inserida a aprendizagem”. Com isto, a fim de se obter conhecimento e beneficiar de maneira adequada a recepção do ensino, faz-se necessário a interligação entre o ensino e a aprendizagem com a adoção de diferentes formas e métodos para se atingir de maneira efetiva os fins buscados.

No campo específico desta breve análise, percebeu-se que os modelos tradicionais nos processos de ensino e de aprendizagem não logravam tanto êxito na aprendizagem satisfatória por parte dos alunos de graduação em Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em especial dos alunos da disciplina de Introdução ao Direito, basilar de todo o curso, e da qual estes autores são monitores. Neste caso, a preocupação principal, encabeçada pela docente responsável, foi a de trazer o aluno para o centro da disciplina, com uma atuação mais proativa, onde se diminuiu substancialmente a aprendizagem baseada na pura ministração de aulas por parte da docente, assim como a diminuição da aprendizagem baseada na realização de atividades e trabalhos acadêmicos fundados em esquemas cujo foco não é a aprendizagem em si, mas a simples avaliação. Por esse caminho,

considerando a dimensão do estilo de aprendizagem “ativo”, onde os discentes obtêm maior facilidade de compreender as informações e abstrair os ensinamentos usando da discussão, da aplicação de conceitos e da explicação destes aos outros do grupo ou da classe (KALATZIS E BELHOT, 2016), buscou-se evoluir na aprendizagem da disciplina.

Ainda, destaca-se que o avanço do ensino e da aprendizagem no âmbito da disciplina de Introdução ao Direito aqui abordado é resultado da conjugação da disposição da docente responsável pela disciplina com as atividades de monitoria desenvolvidas. Conforme já de longa data debatidas, as atividades de monitoria são relevantes ferramentas para a educação, com o objetivo de desenvolver habilidades técnicas e aprofundar conhecimentos, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG, 2009). E, nisto, não simplesmente o aperfeiçoamento do exercente das atividades de monitor, mas, também, do discente que possui tais atividades à disposição, ocasionando uma “via de mão dupla”.

Nesta linha, eclode o enlace entre a realização de atividades e trabalhos acadêmicos, com grande centralização da participação do aluno, e inclusive com uso de novas tecnologias e ferramentas auxiliaadoras, e as atividades de monitoria e as próprias da docência. Como se verá no decorrer, a junção aqui tratada e os métodos inovadores representaram um importante meio de fortalecer a aprendizagem dos alunos, muitas das vezes, bastante limitada pelo tradicional ensino do Direito.

O objeto aqui colacionado da busca por se inovar e efetivar satisfatoriamente o ensino e a aprendizagem na disciplina em questão foi encaminhado por meio de trabalho acadêmico, realizado no ano letivo de 2024, dividido em três partes acerca das fontes formais do Direito, um dos pontos-chave para se entender toda a lógica jurídica. As fontes formais do Direito são as maneiras pelas quais o Direito é expresso e manifestado, em contraste com as fontes materiais, as quais se referem aos eventos sociais que originam as normas legais (DINIZ, 2017). O trabalho aqui brevemente abordado já fora, de alguma forma, realizado em anos anteriores, com as necessárias alterações realizadas período a período, a fim de se atingir o maior grau possível de aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Conforme exposto, haja vista se vislumbrar, de forma geral, uma maior facilitação da aprendizagem quando defronte a uma atuação mais proativa do discente no processo de ensino e de aprendizagem, optou-se, na disciplina de Introdução ao Direito, por avaliações que seguissem nessa toada, em conjugação com as tradicionais avaliações realizadas em sala de aula. Quanto a isto, realizou-se trabalho acadêmico baseado nas seguintes três etapas: a uma, consistente na gravação de *podcasts* pelos alunos; a duas, baseada na confecção de fichas de leitura, aliada à apresentação em sala de aula; por último, a três, fora realizada atividade alicerçada em *post* em conta de rede social da disciplina de imagem explicativa do assunto do *podcast* abordado por grupo diverso. O trabalho, em breves detalhes, se segue.

Em relação à primeira parte do trabalho, foram pré-estabelecidas regras básicas para a gravação e disponibilização dos *podcasts*, de modo que, além do grupo analisar e falar sobre o assunto correspondente, tivesse acesso à gravação do assunto diverso abordado pelos demais grupos. Com isto, estabeleceu-se um total

de cinco assuntos, os quais correspondiam às fontes formais do Direito¹, sendo que deveria cada grupo formular *podcast*, em formato livre, de tempo de 10 a 15 minutos, sobre uma destas fontes, devendo cada integrante, no uso da palavra na gravação, basear-se em um autor do Direito. Ao fim, realizada a gravação e encaminhada no E-aula, seria prontamente disponibilizada aos demais alunos para acesso e estudos.

No que diz respeito à segunda parte, os grupos deveriam elaborar ficha de leitura e apresentação em sala de aula sobre uma fonte do Direito abordada por outro grupo no *podcast*, garantindo-se uma interação entre o produzido e o ouvido pelos próprios alunos. Nesse sentido, um grupo que ficou com determinada fonte do Direito para abordar no *podcast*, já teria a fonte correspondente para abordar na ficha de leitura e na apresentação, como, por exemplo, o grupo que realizara *podcast* sobre a fonte “lei”, deveria proceder à segunda etapa do trabalho tendo por base *podcast* de grupo que abordou a fonte “doutrina”, e assim sucessiva e aleatoriamente.

Já na terceira etapa do trabalho, o grupo deveria formular, de forma inovada, uma imagem para *post* em rede social da disciplina em que se consistisse na retratação resumida de uma fonte do Direito abordada por outro grupo, de modo que não se debruçasse em fonte trabalhada pelo próprio grupo nas etapas anteriores do trabalho, observando-se que as imagens não ultrapassassem seis telas. Nesse sentido, por exemplo, o grupo que realizara *podcast* sobre a fonte “lei” e fizera e apresentação da ficha de leitura sobre a fonte “doutrina”, devesse realizar o *post* sobre a fonte “jurisprudência”, gerando uma ampla gama de assuntos abordados e analisados.

Sublinha-se que a avaliação dos alunos no trabalho em comento foi baseada, especialmente, na aderência entre o conteúdo trabalhado e o assunto selecionado, além da base doutrinária, a desenvoltura do aluno, inclusive no uso dos recursos tecnológicos, e os aformoseamentos utilizados. Cada etapa do trabalho foi avaliada com a atribuição de notas em separado, como se trabalhos autônomos fossem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as etapas do trabalho aqui tratado foram iniciados já no início do ano letivo, de forma a estimular os alunos, desde as primeiras aulas, a iniciarem os estudos, e de modo que a execução das etapas fosse gradual, incrementando o ensino e a aprendizagem pouco a pouco.

Além disso, importante realçar que o trabalho, em todas as suas fases, foi realizado com grande aceitação e ânimo por parte dos discentes. Ressalta-se que, além da publicização das etapas do trabalho para os próprios alunos da disciplina, houve publicização a todos os que quisessem acompanhar as produções pelas redes sociais da disciplina, contribuindo, inclusive, com o ensino em toda a Faculdade de Direito e, mais, com o ensino ao público externo, com a ciência pretérita dos alunos.

Ainda, na realização das etapas do trabalho, percebeu-se uma forte interação e curiosidade entre os alunos, além de uma excêntrica alegria de terem seus trabalhos acompanhados pelos demais colegas e pelo público em geral, em uma verdadeira expressão e troca de ensino e aprendizagem, focada em várias facetas de

¹ Foram tratados as seguintes fontes formais do Direito: lei, doutrina, jurisprudência, costume e negocial. Para a segunda e terceira etapas do trabalho não foi objeto de estudos a fonte negocial.

determinada temática, sob a visão e atuação destacada dos próprios alunos, embasados no melhor da doutrina em Direito.

Destaca-se que todo o processo do trabalho fora realizado com amplo acompanhamento da discente responsável pela disciplina, além da assistência dos graduandos responsáveis pela monitoria. No processo de acompanhamento e assistência fora realizada, sobretudo, a retirada de dúvidas dos integrantes dos grupos acerca do mérito dos assuntos tratados, o auxílio no uso das tecnologias e das normas técnicas estabelecidas para o trabalho, quando do surgimento de dificuldades, e o acompanhamento constante da evolução de todas as etapas do trabalho, inclusive com a realização de encontros presenciais de monitoria.

Enfatiza-se que a forma de realização do ensino e da aprendizagem, conforme delineado, ocasionou, para além da atuação ativa dos alunos nos conteúdos abordados na disciplina, uma importante interconexão entre ensino e aprendizagem e as tecnologias tão presentes em todos os espaços e, não diferente, na vida dos próprios discentes.

Ressalta-se, por fim, que, embora a prática até o momento seja um tanto quanto positiva, faz-se necessária a pesquisa dos resultados de forma mais detalhada, inclusive com vistas a aperfeiçoar os métodos utilizados, de modo a fomentar ainda mais a aprendizagem na disciplina. De toda forma, o que se notou até o momento, e que continua em constante evolução, fora um maior engajamento dos alunos com a disciplina, além da experiência ter demonstrado uma maior facilitação da aprendizagem por meio das formas aqui expostas, conjugando participação proativa, leitura e escrita e, ainda, meios tecnológicos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J.R.A. **Didática no Ensino superior**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2011.

DINIZ, Maria Helena. Fontes do direito. **Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Teoria Geral e Filosofia do Direito. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga, André Luiz Freire (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. **Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem**. Rev. Bras. de Enf. v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

KALATZIS, A. C. BELHOT, R. V. **Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições**. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas – Ano 2, vol. 2, jan-abr/07, p. 11-22.

ARAÚJO, AMP de; SANTANA, Ana Larissa Alencar; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de Ciências Contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: **CONGRESSO ANPCONT– Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**. 2009.